



## A cidade e o *flaneur*: uma proposta de projeto de aprendizagem em português como língua adicional



Autora: Dina Talita Oliveira Scharb

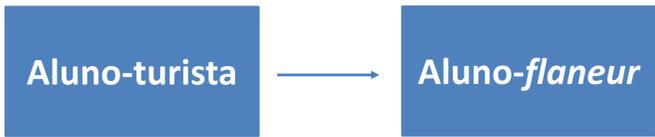
Orientadora: Prof.a Dra. Gabriela da Silva Bulla

### OBJETIVO

Refletir sobre a educação de Português como Língua Adicional (PLA) através da cidade no contexto do Programa de Português para Estrangeiros (PPE/UFRGS). Para isso, transita-se entre a reflexão sobre os meandros da cidade contemporânea e práticas pedagógicas de cunho etnográfico, a fim de elaborar tarefas e unidades didáticas para a aprendizagem da cidade e pela cidade.

### RESULTADOS PARCIAIS

Pode-se apontar dois desdobramentos que o trabalho com a cidade tem na sala de aula de língua adicional: o aluno-turista e o aluno-*flaneur*. O primeiro, trata a cidade como objeto de consumo, isto é, não coloca em crise os discursos que constituem a cidade; já o aluno-*flaneur*, busca dar insumos para a investigação do espaço urbano, contribuindo para a aprendizagem da língua adicional pela cidade. Para isso, elaborou-se uma unidade didática, denominada **A cidade e o Flaneur: Explorando Porto Alegre**. A unidade didática possui 18 tarefas, em que o aluno é convidado a ler, produzir, investigar, analisar e discutir sobre a cidade. Nesse sentido, as tarefas de cunho etnográfico se configuram como práticas pedagógicas voltada para o uso e análise da linguagem em contexto social.



**Exemplo: tarefa de cunho etnográfico (SCHARB, 2019, p. 49-50).**

17. Percurso ativo-fotográfico. Para o seu percurso a pé pela cidade, escolha um dos três blocos de perguntas e responda e tire fotos de diferentes pontos do centro que demonstrem a sua percepção sobre o entorno.

RUAS	MEMÓRIA	SEGURANÇA
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ As ruas são amplas?</li> <li>✓ As pessoas que se movem a pé têm prioridade de uso nas ruas?</li> <li>✓ É possível conversar, reunir-se e realizar manifestações artísticas e culturais pelas ruas?</li> <li>✓ Qual é a situação de iluminação das ruas?</li> <li>✓ Construções como viadutos, marquises, praças permitem uma passagem segura durante a noite?</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Os personagens que dão nomes às ruas, aos parques e às praças possuem diversidade social e de gênero?</li> <li>✓ Existem representações e lembretes acerca da história do bairro/lugar, assim como de personagens importantes na história do bairro ou cidade? Quais são esses personagens?</li> <li>✓ Existem obras de arte nos espaços públicos que façam referência à igualdade?</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ As ruas estão suficientemente claras para fazer trechos a pé durante a noite?</li> <li>✓ As ruas do centro são próprias para pedestres ou disputam espaço com os carros?</li> <li>✓ Existe uma relação direta e visual entre as casas e prédios e os espaços públicos?</li> <li>✓ A composição do espaço urbano permite que tenhamos uma boa visão do espaço e que sejamos sempre vistos?</li> <li>✓ Existem muitos muros e arbustos que dificultem a visão?</li> <li>✓ Existem atividades diversas sendo feitas na rua?</li> <li>✓ Existem muitas construções abandonadas por caminhos em que passam muitas pessoas?</li> <li>✓ O Centro é fragmentado entre grandes espaços de abandono que intimidam a passagem a pé?</li> </ul>

### JUSTIFICATIVA

O currículo-*flaneur* resulta da reflexão sobre o curso de História e Cultura Gaúcha (HCG) elaborado por Andrighetti e Schoffen (2012) no PPE, versando sobre a indissociabilidade de língua e cultura na aula de língua adicional. Dessa forma, o currículo-*flaneur* busca contribuir para a discussão acerca do ensino de língua e cidade em PLA.

### PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

Sendo a cidade um território constituído por diferentes narrativas, isto é, um “livro de leitura” (BONAFÉ, 2010), entende-se a cidade como um texto a ser lido pelo aluno. O desenvolvimento da proficiência em língua portuguesa passa, dessa forma, pelos letramentos que possam emergir do encontro entre cidade e aluno.



### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entende-se que o currículo-*flaneur* potencializa deslocamentos significativos quanto aos modos de ser e estar na cidade, principalmente considerando o contexto de intenso encontro entre culturas no PPE. Assim, tarefas pedagógicas que promovam a reflexão e análise, tanto da língua quanto de sentidos culturais, políticos e sociais que emergem do encontro entre aluno e cidade, abrem espaço para os alunos construírem e confrontarem seus pontos de vista, reiterando esse caráter dinâmico e potencialmente desacomodador da sala de aula de língua adicional.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BONAFÉ, J. M. La ciudad en el curriculum y el curriculum en la ciudad. In: J. GIMENO (Ed.). *Saberes e incertidumbres sobre el curriculum*. Madrid: Editora Morata, 2010. p. 1-28.

CLARK, H. H. O uso da linguagem. *Cadernos de Tradução*, n. 9, p. 49-71, 2000.

ANDRIGHETTI, G. H.; SCHOFFEN, J. R. Vivenciando Língua e Cultura: sugestões para práticas pedagógicas em Português como Língua Adicional. In: J. R. SCHOFFEN; S. P. KUNRATH; G. H. ANDRIGHETTI; L. G. SANTOS (Orgs.). *Português como Língua Adicional: Reflexões para a Prática Docente*. 1 ed. Porto Alegre: Editora Bem Brasil, 2012.p. 17-44.